

(carta aberta enviada pela internet ao Sr. Miguel Boieiro, pea_diskut@yahoo.com.br e esperanto-em-portugal@google.com)

Caro amigo Miguel Boieiro:

Os meus melhores cumprimentos para ti, para a tua esposa, para os esperantistas de Alcochete e arredores, e para a Câmara Municipal de Alcochete.

Escrevo em português para que possas remeter esta mensagem ao Ex. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Alcochete, ao Ex. Sr. Vereador da Cultura, e aos amigos do "Amikeca Grupo", sem que tenhas que a traduzir.

O carinho com que Alcochete recebe sempre os esperantistas portugueses deverá ter, no mínimo, a expressão de agradecimento de todos quantos se dedicam, como eu e tu, à nobre causa de Zamenhof.

Em encontros do género, procura-se que o programa seja diversificado, de modo a que não se transforme um encontro esperantista numa sessão turística, nem num congresso de especialistas. Deu-se a todos a oportunidade de conviverem, passearem e se enriquecerem culturalmente, com actividades histórico-turísticas sobre Alcochete, proporcionou-se aos principiantes de esperanto a apresentação de representações onde a sua boa vontade foi evidente, e o encontro não deixou de ter duas conferências em esperanto, cuja qualidade foi certamente apreciada por alguns.

Claro que todos nós poderíamos ter feito mais e sobretudo melhor. Claro que o marasmo em que o movimento esperantista português se encontra não agrada a ninguém. Este foi o encontro possível, e foi bom que tivesse existido, até porque, ainda que simples, é a oportunidade que temos de nos abraçarmos e de sentirmos que, apesar das nossas divergências, há uma amizade sincera que liga os corações dos esperantistas portugueses.

Obrigado a todos os alcochetenses!

Que os próximos encontros sejam sempre melhores, tenham sempre mais qualidade, mas que não lhes falte a boa vontade e amizade, com que os esperantistas portugueses são sempre recebidos em Alcochete.

Para ti, meu caro Boieiro, um grande abraço!

João José Santos